

OVÍDIO

Amores &
Arte de amar

Tradução, introduções e notas de
CARLOS ASCENSO ANDRÉ

Prefácio e apêndices de
PETER GREEN

PENGUIN



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2006 by Livros Cotovia e Carlos Ascenso André, Lisboa

Copyright do prefácio © 1982 by Peter Green

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Penguin and the associated logo and trade dress are registered and/or unregistered trademarks of Penguin Books Limited and/or

Penguin Group (USA) Inc. Used with permission.

Published by Companhia das Letras in association with

Penguin Group (USA) Inc.

TÍTULO ORIGINAL

Amoris

Ars Amatoria

CAPA E PROJETO GRÁFICO PENGUIN-COMPANHIA

Raul Loureiro, Claudia Warrak

TRADUÇÃO DO PREFÁCIO

Luiz A. de Araújo

TRADUÇÃO DOS APÊNDICES

Renato Aguiar

ADAPTAÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Carlos Minchillo

PREPARAÇÃO

Alexandre Boide

REVISÃO

Huendel Viana

Ana Maria Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ovídio, Henry, 42 ou 43 a.C.-17 ou 18

Amores & Arte de amar/ Ovídio; tradução, introduções e notas Carlos Ascenso André; prefácio e apêndices Peter Green.
— São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

Título original: Amoris & Ars Amatoria.

ISBN 978-85-63560-16-2

1. Mitologia clássica — Poesia 1. Green, Peter. II. Título

11-05305

CDD-871

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura latina 871

[2011]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500 Fax (11) 3707-3501

www.penguincompanhia.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Lista de abreviações	7
Prefácio — Peter Green	11
AMORES	77
Introdução — Carlos Ascenso André	79
Livro I	103
Livro II	135
Livro III	171
<i>Notas</i>	207
<i>Sugestões de leitura</i>	239
ARTE DE AMAR	241
Introdução — Carlos Ascenso André	243
Apresentação do texto	259
Livro I	261
Livro II	297
Livro III	331
<i>Notas</i>	367
<i>Nota da tradução</i>	387
<i>Sugestões de leitura</i>	389

<i>Apêndices</i> — Notas de Peter Green	391
Amores	393
Arte de amar	479
<i>Síntese bibliográfica</i>	561

LIVRO I

I

Armas, em ritmo pesado, e combates violentos, estava eu prestes
a cantá-los — o assunto assentava bem no metro;²
era igual o segundo verso [ao primeiro]; Cupido soltou uma
gargalhada,

diz-se, e surrupiou-lhe um pé.³

5 “Quem foi que te concedeu, ó menino cruel, um tal direito sobre
o canto?

Cantores que somos das Piérides,⁴ não pertencemos à tua
gente.

Então se Vênus arrebatasse as armas à loura Minerva,
não iria a loura Minerva atear-lhe as tochas em chamas?⁵

Quem aprovaria que Ceres houvesse de reinar nos bosques da
montanha

10 e obedecesse a cultura dos campos às leis da donzela
armada de flechas?⁶

Quem armaria Febo, famoso pela sua cabeleira, com uma lança
pontiaduda e poria Marte a tocar a lira da Aônia?⁷

Imensos são, ó menino, e bem poderosos os teus reinos;

Por que deitas a mão, cheio de avidez, a nova empresa?

15 Porventura quanto existe, em toda parte, é teu? São teus os vales
amenos do Hélicon?

A custo o próprio Febo é ele senhor seguro da sua lira.
Mal uma nova página se apresenta com o primeiro verso,
logo faz esmorecer o que vem depois as minhas forças;
e não tenho assunto apropriado a ritmos mais ligeiros,

- 15 o cavalo rebelde rebenta a boca no freio pontiagudo;
sente menos o freio, quando se ajusta aos arreios;
com maior fúria e muito mais crueldade acomete quantos o
contrariam
o Amor, do que aqueles que admitem aceitar a servidão.
Eis que reconheço: sou a tua nova presa, ó Cupido;
20 estendo às tuas leis as minhas mãos vencidas.
Não há precisão de combates; perdão e paz é o que suplico,
e não hás de ter glória em vencer pelas armas um homem
desarmado.
Cinge teus cabelos com o mirto, atrela as pombas de tua mãe;⁹
o carro que te convém, o marido dela, ele mesmo te dará,¹⁰
25 e, no carro que te for dado, perante o povo que aclama o teu
triunfo,
hás de aparecer e conduzir com arte as aves que atrelaste;¹¹
atrás de ti os jovens cativos e as jovens cativas;
em tal pompa terás o teu grandioso triunfo.
Eu mesmo, a tua presa mais recente, hei de padecer da ferida
sofrida há pouco
30 e suportar no coração cativo novos grilhões.
A Boa Mente¹² seguirá no cortejo, as mãos atadas atrás das
costas,
e o Pudor e tudo quanto se opuser aos exércitos do Amor.
Tudo há de tremer diante de ti; para ti há de estender os braços
o povo e, em alta voz, há de cantar “Triunfo!”.
35 Terás por companhia as Meiguices e a Ilusão e a Paixão,
essa gente que por toda a parte te acompanha;
com tais soldados, és superior a homens e deuses;
se dessa ajuda fores despojado, ficarás sem nada.
Feliz com o teu triunfo, há de aplaudir-te, lá do alto do Olimpo,
40 tua mãe¹³ e espalhar sobre o teu rosto as rosas que preparou;
e tu, com pedras preciosas a dar mil cores a tuas asas, a dar
mil cores a teus cabelos,
seguirás, em carro dourado, também tu da cor do ouro.
Mesmo então, não poucos, se bem te conheço, vais inflamar,
mesmo então, ao passar, muitas serão as feridas que vais fazer;

contigo, quantos anos me concederem os fios tecidos pelas Irmãs,²¹
esses me caiba em sorte vivê-los, e, perante a tua dor, morrer.
Mostra que és feliz por seres assunto de meus poemas,
20 e meus poemas hão de surgir, dignos de quem os inspirou;
é graças à poesia que têm nome Io, apavorada com seus chifres,²²
e aquela que um amante enganou, em forma de ave dos rios,²³
e aquela que sobre os mares foi trazida por um touro a fingir
e com mãos de donzela se agarrou aos chifres recurvos.²⁴
25 Também eu hei de ser cantado, do mesmo modo, no mundo
inteiro,
e o meu nome para sempre ficará ligado ao teu.

4

O teu marido há de estar presente no mesmo banquete que nós;
seja essa a última ceia para teu marido, é a praga que lhe rogo.
Então a minha tão diletta amada é só como conviva
que hei de vê-la? Outro há de haver a quem seja apazível
tocá-la?
5 Hás de reconfortar o regaço de um outro, a ele aconchegada?
Há de outro lançar-te no peito, sempre que o queira, a sua
mão?
Deixa de surpreender-te se, por causa do vinho que beberam, a
resplandecente
filha de Átrax arrastou às armas os homens de dupla forma.²⁵
Nem tenho por morada os bosques nem meus membros estão
agarrados a corpo de cavalo;
10 é bem a custo, parece-me, que aguento as mãos longe de ti.
O que tens, porém, a fazer, fica a sabê-lo e não deites aos Euros
as minhas palavras nem ao sopro quente dos Notos.
Chega antes do teu marido; o que possa fazer-se, se chegares antes,
não estou a vê-lo; apesar de tudo, chega antes.
15 Quando ele tomar lugar sobre o leito, tu, de rosto recatado,
hás de ir tomar lugar ao lado dele; às escondidas, toca o
meu pé.

Observa-me e os meus gestos e o meu rosto bem expressivo,
capta os sinais secretos que te passo e responde-lhes;
palavras que falam sem som, com as sobrancelhas te direi;
20 palavras, hás de lê-las nos dedos, palavras escritas com
vinho puro.

Quando sentires arrepiar-te o prazer do nosso amor,
toca com o delicado polegar o teu rosto afogueado;
se algo houver de minha parte de que, em silêncio, queiras
queixar-te,
deixa suavemente suspensa, da ponta da orelha, a tua mão;
25 quando o que eu te fizer, ó minha luz, ou disser te agradar,
rola demoradamente o anel nos teus dedos;
bate na mesa com a mão, do mesmo modo que batem os
suplicantes,
quando desejares para teu marido os muitos males que ele
merece.

O que ele te preparar, prova-o; mas manda-lhe que beba ele;
30 pede tu própria, delicadamente, ao criado o que quiseses;
o que devolveres, essa bebida eu mesmo lhe pegarei
e, do lado por onde bebestes, por esse lado hei de eu beber.
Se acaso te der algo que tiver já trincado,
rejeita essa comida tocada pela sua boca.

35 E não consintas que em teus ombros pousem os seus braços
indignos,
nem depositas a tua fronte delicada em tão agreste peito,
nem permitam as carícias de seus dedos o teu pescoço ou os
teus seios.

Beijos, acima de tudo, é o que em caso algum lhe hás de dar;
se lhe deres beijos, assumirei às claras que sou teu amante
40 e direi: “são meus”; e deitar-te-ei a mão.

Isto, porém, é o que eu posso ver; mas o que os panos da mesa
tão bem ocultam,
isso há de ser a causa da minha cegueira e do meu medo.
Não achegues a tua perna à perna dele, nem as coxas se colem
uma à outra,
nem juntes o teu pé delicado ao seu pé agreste.

- 45 Muitas coisas receio, pobre de mim, porque muitas coisas eu
fiz, quase sem medida!
Eis que me deixo atormentar pelo medo do meu próprio
exemplo:
muitas vezes em mim e minha dama foi progredindo o prazer
e por sob o manto que tinha vestido se consumou a doce
função.
- Isto tu não vais fazer; mas, para que se não pense que o fizeste,
50 esses panos da mesa, que são cúmplices, tira-os de cima do
teu peito.
- Beba o teu marido sem cessar, pede-lhe (não haja, porém,
beijos de mistura com tais preces);
enquanto vai bebendo, se puderes, acrescenta-lhe vinho, do
puro;
se, bem bebido já, ficar prostrado de sono e de vinho,
um plano nos hão de proporcionar a ocasião e o lugar.
- 55 Quando te levatares para partir para casa, e todos nos
levantarmos,
lembra-te de caminhares no meio da confusão;
no meio da confusão me hás de achar ou hás de por mim ser
achada;
tudo quanto de mim puderes tocar, toca-o.
- Desgraçado de mim! Estive a ensinar o que pode ser útil para o
curto espaço de umas horas;
60 sou, agora, separado da minha amada, por vontade da noite.
- A noite, é o teu marido que há de fechar-te; eu, entristecido e
desfeito em lágrimas,
até onde me for consentido, seguir-te-ei, até junto às portas
cruéis.
- Beijos há de ele tomar-te, e já não apenas beijos ele há de tomar;
o que a mim me dás furtivamente, coagida e de direito lhe
vais dar a ele;²⁶
- 65 mas dá contrariada (podes bem fazê-lo) e com ar de quem é
forçada;
fiquem no silêncio as palavras de ternura, que Vênus lhe
seja malvada.